

**2022 não é logo ali.
É preciso derrotar o governo Bolsonaro aqui e agora.**

O que pode acontecer em um ano? Se olharmos para maio de 2020, talvez consigamos encontrar uma indicação das possibilidades.

O Brasil assistia assustado, em 6 de maio de 2020, a covid-19 matar 9 mil brasileiros, após três meses do primeiro caso registrado no Brasil. Um ano depois, a quantidade aumentou para mais 400 mil brasileiros e, atualmente, bastaram apenas 3 dias, para que 9 mil novas vítimas fossem registradas.

Em maio de 2020, pouco se sabia sobre a covid-19. O uso de máscaras era restrito àqueles que apresentavam algum sintoma de síndrome gripal e o contato com superfícies era tido como um importante vetor de contaminação. Por outro lado, em maio de 2021: a Ciência avançou no entendimento da doença, já existem, ao menos, seis imunizantes em uso pelo mundo e já houve tempo para Jair Bolsonaro, o genocida, recusar onze ofertas de compras de vacinas.

Em maio de 2020, Teich, o Breve, substituiu Mandetta, o Privatista, no comando do Ministério da Saúde. Atualmente, a pasta já teve dois outros titulares e foi porcamente conduzida, na maior parte do tempo, por Pazzuelo, o General de dez estrelas do nosso Faroeste Caboclo. Foi tempo suficiente para Pazzuelo e seu chefe garantirem a morte por asfixia dos amazonenses, confundir Amazonas com Amapá, passear sem máscara no shopping e, por último, para fugir da CPI da Covid, alegar que teve contato com militares infectados.

Há um ano, Heleno chamava o centrão de ladrão. Hoje, as quadrilhas estão unidas.

Há um ano, prefeitos e governadores tentavam se diferenciar politicamente do genocida, através de tímidas e insuficientes medidas de distanciamento social. Hoje abrem escolas e ameaçam professores, quando a pandemia registra 75.000 novos casos e 2.500 mortes diárias.

Em um ano muito ocorreu: fomos chamados de parasitas, tivemos nossos benefícios congelados, perdemos amigos, familiares, vizinhos, conhecidos...

Se tudo isso e tantas outras coisas aconteceram em um ano, como esperar para resolver nossas vidas em outubro de 2022? Reconhecemos, que as eleições são um espaço importante de disputa da consciência da classe, contudo achamos um equívoco acreditar que elas sejam a saída para este imbróglio, no qual estamos. Aliás, não seria um equívoco afirmar que, é esta sobrevalorização das eleições, que nos lançou neste imbróglio.

Para nós, a necessidade de reação é muito urgente. Se quisermos esperar até 2022, perderemos nossas casas, transformadas em escritórios de metas imbatíveis, perderemos o Serviço Público, nossos salários e nossos empregos.

Que saída apontamos? Apenas uma: é preciso derrotar, fragorosamente, o governo Bolsonaro, o Congresso Nacional e as administrações do Judiciário que, nesta crise sistêmica do capitalismo, pretendem precarizar ainda mais as nossas condições de vida e trabalho.

A direção do SINDJUFE-BA tem feito um enorme esforço para disputar a narrativa em torno da Reforma Administrativa: vídeos, uso das redes sociais, jingles, carro de som rodando nos bairros, adesivações, cartilhas, jornais, lives, carreatas e até mesmo atos simbólicos.

Contudo, sabemos que sozinhos não conseguiremos derrotar a reforma, o governo e defender nossos direitos. É necessária uma atuação mais ampla, que rompa o imobilismo da classe trabalhadora, a partir da nossa federação e que busque a unidade com outros setores do Serviço Público e da Classe Trabalhadora.

Ora, e se temos esta consciência, sabemos, também, que é necessário trabalhar com as condições reais. Se é fato, que uma ferramenta importante e método tradicional de nossa luta são os atos, sabemos também que, para derrotar governos, eles precisam ser realizados em curtos períodos e com a participação massiva dos trabalhadores. Não é este o papel que os atos simbólicos vão cumprir, nem nos parece ser esta uma possibilidade factível, durante a pandemia.

Para nós, a saída não pode ser outra, que não uma greve geral do Serviço Público, combinada com uma greve geral sanitária dos demais setores da classe trabalhadora. Esta é a desafiadora tarefa que temos pela frente. Sem esperar 2022. Assumindo o protagonismo sobre a defesa dos nossos direitos e da nossa vida.

Sabemos que não será uma tarefa fácil. A limitada paralisação de 24 de março é uma expressão das dificuldades que enfrentaremos. Contudo, não vislumbramos outro caminho possível. Por isso, chamamos a mais ampla unidade para a tarefa de defender na próxima ampliada da federação:

- construção de um calendário de lutas, visando a **greve geral do Serviço Público** por direitos, pela vida e contra a Reforma Administrativa.
- taxação das grandes fortunas com vinculação dos valores para o combate a pandemia
- medidas de proteção para os trabalhadores, inclusive terceirizados, cuja natureza da atividade seja eminente presencial: vacina, máscara cirúrgica, máscara N95, anteparos para atendimento ao público - agentes de Polícia Judicial, trabalhadores da saúde, oficiais de justiça, vigilantes, pessoal de limpeza, manutenção, etc.
- quebra das patentes para garantir a vacinação para todos já!
- por um lockdown de verdade, com renda digna e garantia de emprego;
- construir, pela base, uma Greve Geral sanitária de toda a classe trabalhadora;
- Fora Bolsonaro, Mourão e Paulo Guedes.

ASSINAM:

Diretoria Colegiada do Sindjufe-BA - Gestão Democracia & Luta
Coletivo Opinião Alternativa
Coletivo Resistência e Luta no Judiciário
Coletivo dos Agentes de Polícia Judicial
Coletivo Esquerda no Judiciário